



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO: ADMINISTRAÇÃO
ÁREA: GESTÃO FINANCEIRA

GESTÃO FINANCEIRA DE PEQUENAS EMPRESAS

LEANDRO ALVES DE SOUSA
MATRÍCULA Nº 20650998

PROFESSOR ORIENTADOR
JOSÉ ANTÔNIO RODRIGUES DO NASCIMENTO

Brasília/DF, novembro de 2009

LEANDRO ALVES DE SOUSA

GESTÃO FINANCEIRA DE PEQUENAS EMPRESAS

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de bacharelado em Administração de Empresas do Uniceub – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: José Antônio Rodrigues do Nascimento

Brasília/DF, novembro de 2009

LEANDRO ALVES DE SOUSA

GESTÃO FINANCEIRA DE PEQUENAS EMPRESAS

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de bacharelado em Administração de Empresas do Uniceub – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: José Antônio Rodrigues do Nascimento

Banca examinadora:

Prof. José Antônio R. do Nascimento
Orientador

Prof (a).
Examinador(a)

Prof (a).
Examinador(a)

Brasília/DF, novembro de 2009

“O centro da sociedade moderna é a instituição administrada, e não a informação ou mesmo a tecnologia.”

Peter F. Drucker

Agradeço primeiramente ao Gilberto G. Guedes pelo incentivo inicial de fazer este trabalho, ao professor José Antônio Rodrigues do Nascimento pelo aprimoramento dado.

Dedico esta monografia a meu sobrinho
Matheus de Sousa Lima e aos meus
amigos Mônica Junqueira Santiago e
Flávio Maciel de Almeida.

RESUMO

A presente monografia tem como tema a gestão financeira e procura responder o seguinte problema: qual o grau de conhecimento dos gestores das pequenas empresas sobre os indicadores financeiros? Para tanto, possui como objetivo geral mensurar o grau de conhecimento dos gestores das pequenas empresas sobre os indicadores financeiros e como objetivos específicos o conceito de pequenas empresas; apresentação de alguns indicadores financeiros e a aplicação de um questionário no qual o gestor declara seu nível de informação. As justificativas para a escolha do tema se devem ao acirramento da concorrência entre as empresas por conta da globalização que vêm transformando o mercado e exigindo dos administradores um conhecimento detalhado da situação da empresa, bem como, a tomada rápida de medidas gerenciais eficazes para não perderem a competitividade, e também ao alto índice de fechamento das pequenas organizações. Esta realidade obriga o empresário a tomar suas decisões apoiadas em informações precisas e atualizadas que são os indicadores financeiros. A metodologia adotada foi de natureza descritiva e de caráter qualitativo e quantitativo, com amostra de 93 empreendimentos localizados na Asa Norte de Brasília. Baseado nos resultados obtidos foi possível traçar um perfil desses empreendedores e de seus estabelecimentos, no que tange à quantidade de colaboradores e ao faturamento anual. Quanto à resposta do problema abordado, pôde-se perceber que menos da metade dos gestores conhecem os indicadores financeiros totalmente. Conclui-se assim, que a falta desse preparo dificulta a gestão dos pequenos negócios.

Palavras-chaves: pequenas empresas, administração financeira, indicadores financeiros.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3 METODOLOGIA.....	20
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	22
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
6 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	36

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como tema a Gestão Financeira e trata de responder o seguinte problema: qual o grau de conhecimento dos gestores das pequenas empresas sobre os indicadores financeiros? Na intenção de responder à indagação apresentada, este trabalho tem como objetivo geral perceber o grau de conhecimento dos gestores das pequenas empresas sobre os indicadores financeiros e como objetivos específicos, conceituar pequenas empresas, apresentar e conceituar alguns indicadores financeiros, elaborar e aplicar um questionário que permita alcançar o objetivo geral.

Tal estudo se faz necessário devido à globalização e a evolução dos processos industriais, tecnológicos e de negócios que vêm transformando o mercado e acirrando a concorrência entre as empresas. Assim, essas mudanças passaram a exigir dos gestores um conhecimento detalhado da sua empresa e aplicação de ferramentas que auxiliem na sua administração.

Esse desenvolvimento econômico afeta as empresas de todos os portes. Desse modo, o empresário necessita apoiar suas decisões em informações precisas e atualizadas as quais são apresentadas pelos indicadores financeiros, pois só deste modo conseguirá manter sua organização num mercado cada vez mais competitivo.

Para tal, com o passar do tempo, a análise das demonstrações e indicadores financeiros foi evoluindo, o que fez com que investidores, fornecedores, funcionários e clientes obtivessem segurança e confiabilidade para a realização de investimentos, controles e planejamentos.

Além disso, a saúde da empresa depende da boa gestão financeira, porque é ela quem garante a liquidez dos compromissos assumidos, além de aumentar os lucros.

Pesquisas realizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Microempresas (SEBRAE) vêm demonstrando que o índice de falência das pequenas empresas passa dos 70% nos primeiros três anos. A falta parcial ou total de conhecimento por parte dos gestores sobre os indicadores financeiros pode contribuir para esse índice.

Embora seja de domínio público o percentual de falências dessas organizações, encontrou-se pouca pesquisa sobre o grau de conhecimento desses

gestores a cerca dos indicadores financeiros, o que justifica a investigação e mensuração desse estudo.

Além da relevância gerencial do tema, este trabalho também se justifica do ponto de vista acadêmico-científico, uma vez que a produção de teorias consistentes requer a possibilidade de comparar resultados de diferentes pesquisas, levando em conta variáveis que possam atuar como moderadoras dos resultados produzidos.

Outro fator que releva este projeto é que com base em seus resultados poderão ser desenvolvidas políticas direcionadas à correção de falhas, bem como, servir de base para questões voltadas a estratégias empresariais, pois a falta de conhecimento dos índices financeiros ou a negligência deles, leva o gestor a tomar decisões equivocadas que podem ser fatais para o negócio.

No embasamento teórico são descritos o conceito de pequenas empresas e cada um dos indicadores financeiros que farão parte do presente trabalho. Num segundo tópico, as variáveis, os instrumentos e os procedimentos utilizados neste estudo.

Na seqüência apresentam-se os dados da pesquisa, a análise deles, a conclusão, as sugestões e recomendações de melhorias.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O embasamento teórico adotado para o desenvolvimento desse estudo vai articular a literatura sobre o conceito de pequena empresa, os indicadores financeiros e sua importância para a gestão das pequenas organizações.

As empresas brasileiras, independentemente do porte ou estrutura, estão enfrentando desafios como a globalização da economia, ambientes interno e externo cada vez mais complexos, clientes cada vez mais exigentes e rápidas mudanças em produtos e processos por conta dos avanços tecnológicos. Esse novo cenário aumentou os riscos e as incertezas, transformando o gerenciamento das empresas numa atividade bastante complexa e desafiante, conforme defende Cavalcante (2004, p. 5):

Para uma empresa sobreviver e manter-se no mercado cada vez mais competitivo, torna-se necessário que o empresário tome suas decisões apoiadas em informações precisas e atualizadas que são os indicadores financeiros.

O Brasil tem representatividade em novos empreendimentos, conforme se pode notar no projeto GEM – *Global Entrepreneurship Monitor* (2008, p. 3) “maior estudo independente sobre a atividade empreendedora, cobrindo mais de 50 países consorciados.”

Em seu relatório de 2008, destaca que o Brasil apresentou uma taxa de 13 empreendedores para cada cem pessoas, uma quantia 39% superior à média mundial, o que colocou o país em 9º lugar dentre os 42 países participantes da pesquisa em 2007. Estes dados elevam a importância de se preocupar com o pequeno empresário.

Os empreendimentos contemplam o setor de serviços, conforme GEM (2008, p. 6):

O perfil da maioria dos empreendedores iniciais ainda se concentra nas atividades relacionadas aos serviços prestados aos consumidores. A maioria dos serviços prestados nessa categoria está relacionada à comercialização de alimentos e vestuário no varejo, além de tratamentos de estética e beleza. Em seguida, aparece o setor de transformação, com especial destaque tal qual o setor de serviços aos consumidores, para os empreendimentos focados na produção de alimentos e confecções.

Conforme a classificação apresentada pelo SEBRAE (1999), as micro empresas são aquelas com faturamento anual de até R\$ 240.000,00 e possuidoras de no máximo 9 empregados, no caso de prestadora de serviços ou comerciais. No caso de indústrias são aquelas com o mesmo limite de faturamento, porém com mais de 9 funcionários e menos de 19 colaboradores.

Já as empresas de pequeno porte, ainda de acordo como o SEBRAE (1999), são aquelas com faturamento anual superior a R\$ 240.000,01 e menor que R\$ 2.400.000,00. A quantidade de colaboradores que varia de 10 a 49, se a organização for comercial ou prestadora de serviços, e 20 a 99 profissionais se for uma indústria.

Sendo assim, pela sua estrutura organizacional e também pela maneira como são geridas, são muito vulneráveis às mudanças do ambiente e, por isso, precisam desenvolver ferramentas de gestão que permitam agilizar e aperfeiçoar o processo decisório.

Redivo (2004, p.150) afirma que “esse desenvolvimento econômico afeta, não somente as grandes empresas, mas principalmente, empresas de pequeno porte”. Já Santana (1999) afirma que, se as micros e pequenas organizações demorarem em perceber o turbilhão que as assola e, além disso, demorarem para adotar atitudes gerenciais eficazes, elas perderão competitividade e, por consequência, serão devoradas pelos concorrentes.

A literatura financeira apresenta como preocupações principais a disponibilidade e o custo de capital que recaem na dificuldade de crescer o capital da organização e, também, dificuldades na obtenção de financiamento.

Outra razão que embasa a preocupação com os pequenos empreendimentos é a alta taxa de falências. O SEBRAE (1999) revelou que, dependendo do estado da federação, os insucessos variam de 30% a 61% para empreendimentos com até um ano de existência, de 40% a 68% no segundo ano, e de 55% a 73% no terceiro ano.

O índice de falências também é percebido na pesquisa GEM (2008, p. 8), conforme podemos perceber:

No Brasil, em 31% dos casos em que o empreendedor afirma que deixou de atuar em um empreendimento, o empreendimento continua em operação mesmo após a saída do empreendedor. Nos demais casos, o negócio é efetivamente encerrado.

Segundo o SEBRAE (1999), esses altos índices são reflexos das principais dificuldades enfrentadas pelo pequeno empreendedor que são a falta de capital de giro, a carga tributária elevada e a recessão econômica no país.

Alguns prováveis motivos de fracasso foram descritos por Pereira (1995), como a incompetência do empreendedor; a experiência anterior inadequada; a falta de controles de custos; a ausência de gestão financeira e a falta de um sistema de planejamento e informações gerenciais.

E a pesquisa GEM (2008, p.8) confirma essas falhas de gestão:

Buscou-se descobrir a principal razão que teria levado aqueles empreendedores a deixarem de exercer a atividade empreendedora (independente de o negócio ter continuado ou não). Dentre as alternativas apresentadas, dois terços dos empreendedores indicam como principais motivos situações relacionadas a problemas econômicos do empreendimento, como baixa lucratividade do negócio.

Como se pode perceber, a preocupação com a questão financeira é muito importante para que as empresas tenham controle sobre suas atividades atuais e possam planejar o seu futuro. Oliveira (2005) defende que uma boa gestão financeira garante a saúde da empresa pois mantendo a liquidez, os compromissos com terceiros serão honrados em dia.

Sendo assim, Crepaldi (2003, p.233) afirma que:

Uma das principais finalidades da contabilidade é mostrar anualmente a situação patrimonial, financeira e de rentabilidade das empresas, que é resumida nas demonstrações financeiras, especialmente no Balanço Patrimonial e no Demonstrativo do Resultado do Exercício.

Porém, não basta apenas ler e verificar a veracidade dos demonstrativos, é preciso analisá-los comparativamente como explicam Weygandt, Kieso e Kimmel (2005, p. 714):

Todo item relacionado em uma demonstração financeira tem um significado. Por exemplo, quando a *Iomega Corporation* registra no seu balanço patrimonial o valor de \$ 108 milhões em caixa, sabemos que a empresa teve esse montante em dinheiro na data do balanço patrimonial. Contudo, não sabemos se o montante representa um

aumento em relação a exercícios anteriores ou se é adequado em relação às necessidades de caixa da empresa. Para obter essas informações é necessário comparar o montante de caixa com outros dados da demonstração financeira.

Contudo, antes de se falar nas ferramentas de visualização das demonstrações contábeis, é preciso primeiro esclarecer rapidamente tais demonstrativos.

Para Crepaldi (2003), o Balanço Patrimonial representa uma fotografia da empresa em certa data e é formado pelas contas do Ativo (onde são demonstrados os bens e direitos que a empresa possui, além de apresentar onde foram aplicados os recursos colocados à disposição da organização); pelas contas do Passivo (onde são alocadas as obrigações para com terceiros) e pelo Patrimônio Líquido (onde são alocadas as obrigações para com os sócios). Estas duas últimas contas indicam a origem dos recursos. Crepaldi (2003, p. 167) ainda explica:

No Balanço Patrimonial, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem e agrupadas de modo que facilitem o conhecimento e a análise da situação financeira da entidade. É um demonstrativo contábil que, em dado momento, apresenta de forma sintética e ordenada as contas patrimoniais agrupadas de acordo com a natureza dos bens, direitos e obrigações que representam. Tem por finalidade apresentar a situação patrimonial em dado momento.

Ainda o mesmo autor explica que o Ativo é dividido em Circulante (subdivido em disponível; contas a receber e estoque) e em Permanente, enquanto o Passivo é composto pelos subgrupos Exigível e Longo Prazo. Da relação entre o Ativo e Passivo se extrai o Patrimônio Líquido, resultado da subtração do saldo do Ativo pelo saldo do Passivo. O Patrimônio Líquido mostra o quanto a empresa tem de Capital Social, ou seja, o quanto a empresa auferiu de lucro ou prejuízo dentro do exercício.

Diz ainda que o Balanço Patrimonial possui a finalidade de atender: (1) a disposição legal comercial que trata da exigência do Código Comercial Brasileiro; (2) à legislação tributária; (3) dar subsídios à administração pois os administradores fazem uso deste relatório; e (4) prestar informações financeiras ao mercado.

Já o Demonstrativo do Resultado do Exercício – DRE, segundo Petty (1997) é composto pelas seguintes contas: vendas; custos para adquirir ou produzir um

produto ou serviço; lucro bruto; despesas operacionais; lucro operacional; despesas de juros; lucro antes dos impostos; imposto de renda e lucro líquido.

Para Crepaldi (2003, p. 209):

A Demonstração do Resultado do Exercício – DRE é uma demonstração financeira imprescindível para a elaboração do Balanço Patrimonial. Deve, inclusive, preceder o levantamento deste último. Através da DRE zeram-se todas as contas de resultado (ou diferenciais) que são convertidas a um único valor – lucro ou prejuízo – cujo saldo integra o Balanço Patrimonial.

Diante da exposição resumida do Balanço Patrimonial e do Demonstrativo do Resultado do Exercício, serão tratadas agora as ferramentas que permitem uma melhor análise da situação da empresa.

Varias são as ferramentas nesse trabalho. Para Weygandt, Kieso e Kimmel (2005), as mais usadas são as análises horizontal, vertical e de indicadores.

A análise horizontal, ou análise de tendência, segundo os mesmos autores, nada mais é do que a comparação de um item do demonstrativo com ele mesmo num ou em outros anos anteriores e serve para acompanhar a evolução ou queda desse índice específico durante a vida da organização. De outro modo, Neves e Viceconti (2004) completam dizendo que esta técnica permite avaliar o comportamento dos valores numa determinada série histórica de exercícios. Para uma melhor visualização, seria como comparar a evolução das contas do imobilizado entre o ano atual e os três últimos anos, ou ainda, a despesa com luz, apresentada no DRE seguindo a mesma linha de raciocínio.

No que tange a análise vertical, Weygandt, Kieso e Kimmel (2005) alegam ser a expressão percentual de cada item do demonstrativo em relação a um valor base. Exemplificando, seria dizer que a despesa da empresa com luz correspondesse a 10% do faturamento e 27% das despesas operacionais, em se tratando de DRE. Já no Balanço Patrimonial, o imobilizado representaria, a grosso modo, 30% do Ativo, no Balanço Patrimonial. Neves e Viceconti (2004, p. 455) deixam claro que o objetivo aqui é “medir percentualmente cada componente em relação ao todo do qual faz parte, e fazer as comparações caso existam dois ou mais períodos.”

De acordo com Weygandt, Kieso e Kimmel (2005) a análise de indicadores expressa a relação entre os itens selecionados das demonstrações financeiras. O

indicador mostra a relação matemática entre uma e outra quantidade. Essa relação pode ser simplesmente percentual ou proporcional conforme a necessidade do analista.

Weygandt, Kieso e Kimmel (2005) apresentam ainda a classificação dos índices como: de liquidez, que retrata a capacidade de pagamento de curto prazo da empresa; de rentabilidade, onde é medido o lucro operacional da empresa; e de solvência, onde é apresentada a capacidade da empresa sobreviver no longo prazo. Crepaldi mostra também a análise dos riscos onde se é possível perceber o grau de risco financeiro do empreendimento.

Baseado em Crepaldi (1999), os índices de liquidez são os seguintes: Índice de Capital de Giro; Índice de Liquidez Seca; Índice de Liquidez Corrente; Índice de Rotação de Contas a Receber; Índice de Período Médio de Recebimento; Índice de Prazo Médio de Cobrança; Índice de Rotação dos Estoques; Índice de Período Médio de Estoque; Índice de Giro do Estoque de Matérias-Primas; Índice do Giro de Estoque de Produtos Acabados e Índice de Giro do Ativo Total, que serão apresentados isoladamente a seguir:

O Índice de Capital de Giro indica a relação entre direitos e obrigações de curto prazo e é extraído quando se subtrai do Ativo Circulante o Passivo Circulante. Caso o resultado seja positivo, a empresa tem mais direitos do que obrigações de curto prazo, do contrário, ela tem mais obrigações do que direitos.

Já o Índice de Liquidez Corrente se extrai da divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante e demonstra o quanto o caixa da empresa possui para que se pague cada R\$1,00 com o dinheiro do caixa.

No que tange ao Indicador de Liquidez Seca, este é encontrado ao se retirar os estoques da avaliação de liquidez, o que aumentará a segurança na avaliação da capacidade da empresa em pagar as dívidas de curto prazo, ou seja, mesmo que parem as vendas, pode-se dizer que a empresa terá condições de saldar as suas dívidas.

O Índice de Rotação de Contas a Receber se extrai da divisão das Vendas Anuais a prazo pela Média do Contas a Receber e apresenta quantas vezes o Contas a Receber se renova durante o ano.

Quanto ao Índice de Prazo Médio de Cobrança é encontrado pela divisão dos 360 dias de vendas a prazo pelo Índice de Rotação de Contas a Receber e indica o prazo médio de recebimento dos valores do contas a receber.

Dividindo o valor das Duplicatas a Receber pelas Vendas Médias Diárias, encontrar-se-á o Índice de Período Médio de Recebimento, que indica a quantidade de dias que a empresa recebe o resultado de suas vendas.

Já o Índice de Rotação dos Estoques (IRE) é resultado da divisão das Vendas Anuais pelo Estoque Médio e indica, quando elevado, que a empresa está girando bem seus estoques e tem pouco risco de encalhe, e por consequência, tem liquidez.

Dividindo-se 360 pelo IRE encontrado acima, obter-se-á o Índice de Período Médio de Estoque, que apresenta o tempo médio de estocagem. Porém, os dias de estoque devem estar adequados ao ciclo de produção da empresa.

O Índice de Giro do Estoque de Matérias-Primas é obtido por meio da divisão do valor das Matérias-Primas Consumidas pelo Estoque de Matérias-Primas e apresenta quantas vezes, no ano, o Estoque de Matérias-Primas é renovado em sua totalidade.

Para o estoque de produtos acabados, temos o índice de mesmo nome que é extraído a partir da divisão do Custo dos Produtos Vendidos pelo Estoque de Produtos Acabados. Ele apresenta quantas vezes ao ano o Estoque de Produtos Acabados é renovado em sua totalidade.

Quanto ao Índice de Giro do Ativo Total, este mostra quantos reais de venda são gerados por cada real investidos nos ativos da empresa e é encontrado por meio da divisão da Receita Total pelo Ativo Total Bruto.

Ainda de acordo com Crepaldi (1999), será tratada agora a análise de rentabilidade da empresa. Esta ferramenta é responsável por comparar o tamanho do lucro com o Patrimônio Líquido.

Enquanto a Margem Bruta de Venda é encontrada a partir da divisão do Lucro Bruto pela Receita Bruta e indica o quanto sobra de Receita Bruta após as deduções de Vendas – impostos, amostras e devoluções – e o abatimento dos Custos dos Produtos Vendidos, ou seja, mostra a percentagem das Vendas Totais que ficou na empresa após a cobertura dos custos do produto, a Margem Operacional Líquida indica o quanto sobra da Receita Líquida após a dedução das Despesas Operacionais, ou seja, apresenta o percentual das Vendas Líquidas que ficou na empresa após a cobertura de todos os custos do produto e das operações e é resultado da divisão do Lucro Operacional pela Receita Líquida.

Já a Margem Líquida demonstra o percentual das vendas totais que ficaram na empresa após a cobertura de todos os custos. Isso é percebido após a divisão do Lucro Líquido pela Receita Líquida.

O Retorno sobre Patrimônio Líquido é encontrado dividindo-se o Lucro Operacional pelo Patrimônio Líquido e apresenta quantos reais de venda são gerados por cada real investido nos ativos da empresa.

Outro indicador importante é o Retorno Sobre o Capital Próprio, pois apresenta o grau de retorno sobre o Capital próprio investido na empresa e é resultado da multiplicação da Margem Operacional Líquida, encontrada anteriormente, pela Receita Líquida dividida pelo Capital Próprio.

No que tange a solvência, Crepaldi (1999) trata por meio do Índice de Solvência Geral. Este indica a capacidade da empresa em saldar suas dívidas de longo prazo e é resultado da divisão do Passivo Exigível pelo Ativo Total.

Por último será tratada a análise dos riscos que procura mostrar qual é o grau do risco financeiro de uma empresa, segundo Crepaldi (1999).

O primeiro a ser tratado é o Risco Financeiro de Curto Prazo, encontrado na divisão do Passivo Circulante pelo Ativo Total Líquido, que indica a participação de capital de terceiros de curto prazo sobre o total de ativos da empresa.

Há também o Risco Financeiro de Longo Prazo que mostra a participação de Capital de Terceiros de longo prazo sobre o total de ativos da empresa. Este índice é resultado da divisão do Passivo de Longo Prazo pelo Ativo Total Líquido.

Por último, tem-se o Risco Financeiro, resultado da divisão da soma do Passivo Circulante mais o Exigível de Longo Prazo, pelo Ativo Total Líquido, que mostra o total de capital de terceiros sobre o total de ativos da empresa.

Os índices foram apresentados, mas é preciso citar ainda o Ponto de Equilíbrio Financeiro, que segundo Prado (2001), demonstra o nível de atividades de uma organização no qual não exista lucro ou prejuízo, em outras palavras, ponto onde as receitas sejam iguais às despesas.

A Margem de Contribuição também merece ser mencionada, pois conforme Prado (2001), trata da contribuição dada por cada unidade vendida para a cobrir os custos e as despesas fixas da empresa, e após atingir o Ponto de Equilíbrio, para a gerar de lucros.

Sendo assim, ficaram explícitos alguns demonstrativos contábeis, cada índice financeiro e sua importância para os gestores das organizações, o ponto de

equilíbrio financeiro e a margem de contribuição, pois é por meio desses dados que se pode ter uma visão panorâmica da situação da empresa e perceber os alertas que os relatórios contábeis dão ao gestor.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, a metodologia adotada na pesquisa foi de natureza descritiva e de caráter qualitativo e quantitativo, com população finita, 95,5% de nível de confiança e 5% de erro.

As variáveis, os instrumentos e os procedimentos adotados na pesquisa são apresentados a seguir.

Quanto a caracterização demográfica da amostra, foram levantados a idade, o sexo, grau de escolaridade e a formação profissional do gestor, o tempo de empresa, a quantidade de funcionários e o faturamento da empresa por meio de entrevista direta no momento da aplicação do questionário.

No que tange a variável de interesse do problema de pesquisa, foi mensurada como uma variável intercalar de cinco pontos, por meio de itens referentes aos indicadores financeiros em escalas objetivas em que o gestor relata o seu nível de conhecimento sobre os indicadores financeiros. A escala varia entre desconheço completamente e conheço totalmente.

O procedimento de coleta de dados adotado no levantamento foi o roteiro de entrevista para elaboração do questionário e questionário. Logo, os instrumentos foram o roteiro de entrevista para elaboração do questionário e o questionário, instrumento constituído de vinte itens referentes ao nível de conhecimento dos índices financeiros, preenchidos em escala objetiva intervalar de cinco pontos que varia entre desconheço profundamente e conheço totalmente.

Os procedimentos foram a revisão da literatura, feita por meio do levantamento bibliográfico sobre indicadores financeiros e o conceito de pequena empresa e a coleta de dados qualitativa e quantitativa, realizada no período de 1 a 30 de maio de 2008, por meio de questionário aplicado de forma presencial a 93 pequenas empresas da Asa Norte de Brasília, amostra esta extraída aleatoriamente do universo de 2000 pequenos empreendimentos.

A quantidade de pequenos negócios foi apresentada pela Junta Comercial do Distrito Federal e a amostra calculada pelo software desenvolvido pelo professor de gerência financeira, contabilidade custos e orientador de monografia do Uniceub, José Antônio Rodrigues do Nascimento, baseado no livro Pesquisa Social, de Roberto Richardson.

Para tanto, foram desenvolvidos o questionário de pesquisa e o termo de consentimento livre e esclarecido, onde foram apresentados ao entrevistado o objetivo da pesquisa, os critérios de participação, desistência, sigilo, segurança e anonimato, bem como, o direito da recusa à responder o questionário.

A pesquisa foi coletada de forma presencial onde o entrevistador foi em cada uma das 93 unidades empreendedoras de posse de caneta, termo de consentimento livre e esclarecido e questionário.

Após sua apresentação pessoal e confirmação da classificação de pequena empresa, o mesmo dava início a apresentação do trabalho e solicitava a presença do gestor do estabelecimento. Vale salientar que gestor, para efeito desta pesquisa, é a pessoa responsável por “tocar” a empresa, quem analisa os relatórios contábeis, quem toma as decisões estratégicas da empresa. Diante da receptividade dele, entregava-lhe o questionário a fim do mesmo preencher a próprio punho. Em caso de recusa ou na ausência do gestor, uma nova pequena empresa era escolhida aleatoriamente.

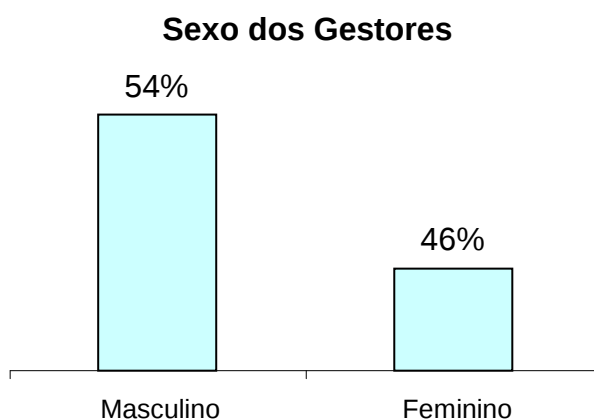
De posse dos questionários preenchidos, passou-se então para a etapa de tabulação usando o software SPSS e o Excel como apoio gráfico.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

No intuito de mensurar o grau de conhecimento dos gestores das pequenas empresas sobre os indicadores financeiros, foi apresentado de forma presencial, a 93 pequenas empresas da Asa Norte de Brasília - DF, escolhidas aleatoriamente num universo de 2000 organizações – conforme a Junta Comercial do Distrito Federal - no período de 1 a 30 de maio de 2008, um questionário constituído de vinte itens referentes ao nível de conhecimento dos índices financeiros, elaborado em escala objetiva intervalar de cinco pontos, que varia entre desconheço profundamente e conheço totalmente, preenchido a próprio punho pelo gestor da empresa, após a apresentação do objetivo do trabalho e do termo de consentimento livre e esclarecido.

Posteriormente, na etapa de tabulação dos dados, foi utilizado o software SPSS e o Excel como apoio gráfico

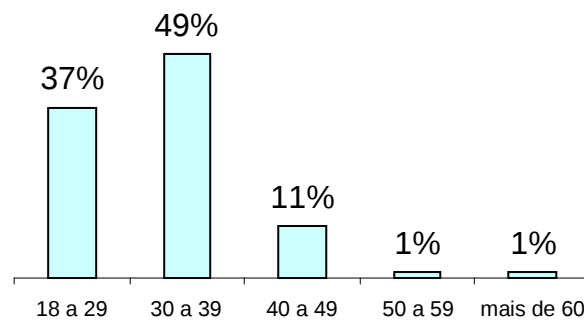
Baseado nos resultados obtidos percebe-se que 54% dos gestores das pequenas empresas são do sexo masculino enquanto apenas 46% são do sexo feminino.



Sexo dos Gestores
Elaborado por: Leandro Sousa

A idade predominante está entre 30 e 39 anos, pois representa 49% dos entrevistados. 37% possuem idade entre 18 e 29 anos. 11% possuem idade entre 40 e 49 anos e 1% possui idade entre 50 e 59 anos. Os maiores de 60 anos representam apenas 1% dos entrevistados.

Idade dos Gestores

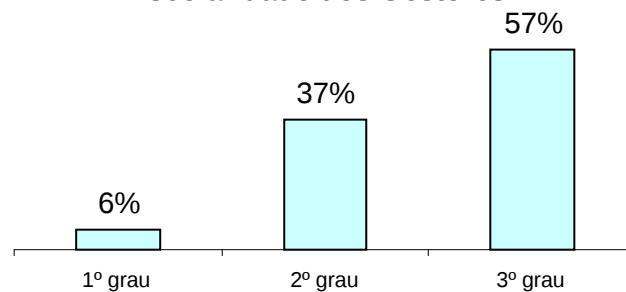


Idade dos Gestores

Elaborado por: Leandro Sousa

A maioria declarou possuir formação superior, visto que representam 57% dos entrevistados. 37% declararam possuir apenas o segundo grau e 6% apenas o primeiro grau.

Escolaridade dos Gestores

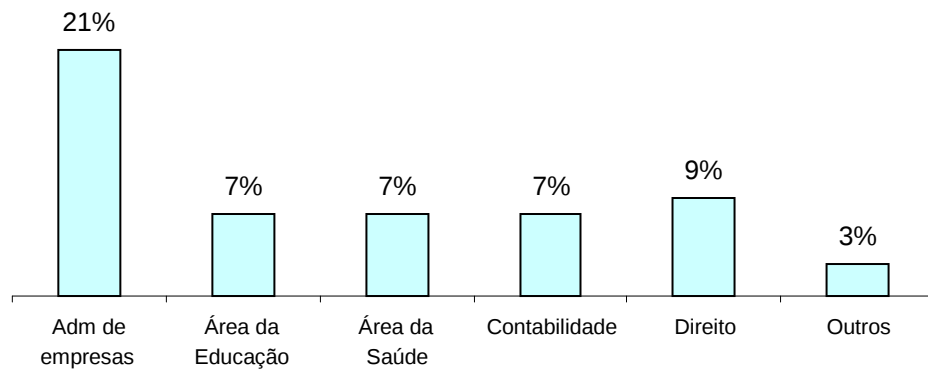


Escolaridade dos Gestores

Elaborado por: Leandro Sousa

Os graduados cursaram a faculdade de administração em sua maioria, uma vez que 21% deles alegaram terem feitos o curso de administração, enquanto 7% deles cursaram faculdades da área de educação, 7% área da saúde e outros 7% contabilidade. Direito representou 9% dos entrevistados e os demais cursos somados apresentaram apenas 3% dos entrevistados.

Área de Formação dos Gestores

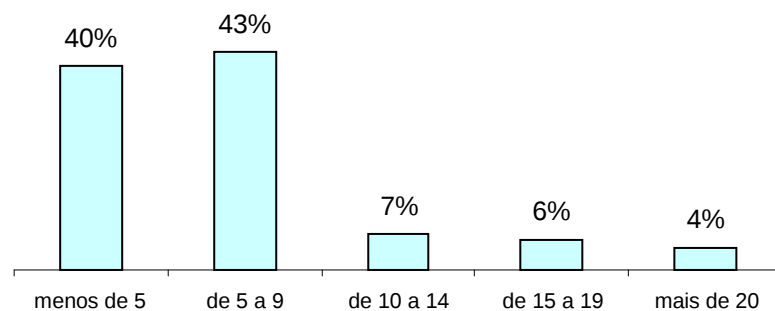


Área de Formação dos Gestores

Elaborado por: Leandro Sousa

O tempo de empresa declarado é de 5 a 9 anos pois representam 43% dos entrevistados, seguidos de 40% dos que possuem menos de 5 anos de empresa. 7% declararam possuir de 10 a 14 anos de empreendimento, 6%, 15 a 19 anos e apenas 4% mais de vinte anos de empresa.

Tempo de Empresa dos Gestores

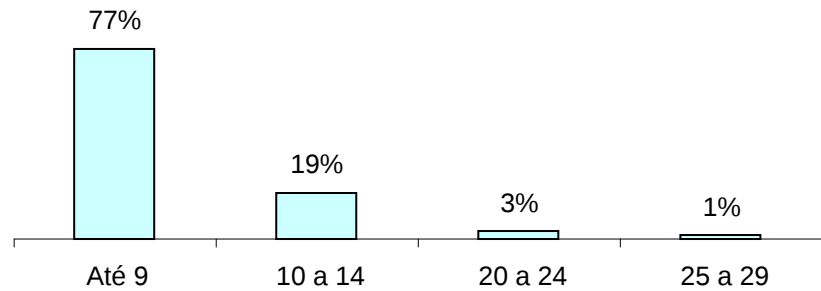


Tempo de Empresa dos Gestores

Elaborado por: Leandro Sousa

Seus pequenos empreendimentos apresentam até 9 funcionários, 77%, seguidos de 19% que possuem entre 10 e 14 colaboradores. 3% possuem entre 20 e 24 e apenas 1% possui 25 a 29 funcionários.

Quantidade de Funcionários

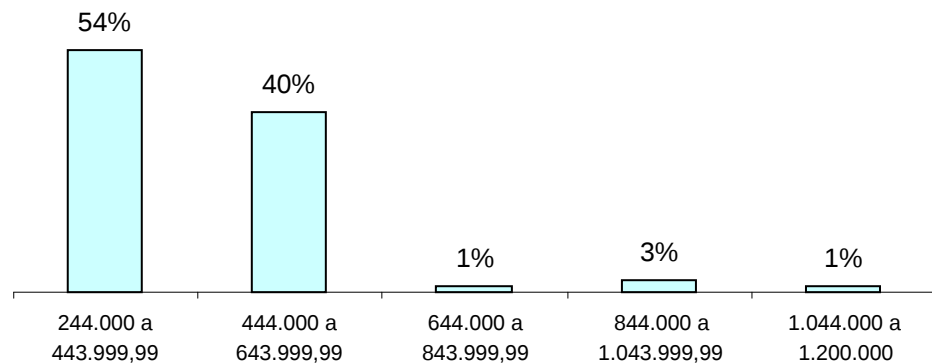


Quantidade de Funcionários

Elaborado por: Leandro Sousa

O faturamento anual declarado por 54% dos participantes é de até R\$ 443.999,99. 40% disseram faturar entre R\$ 444.000 e R\$ 643.999,99. 1% declarou faturar anualmente entre R\$ 644.000,00 e R\$ 843.999,99 e 3% disseram faturar entre R\$ 844.000,00 e R\$ 1.043.999,99. Com faturamento entre R\$ 1.044.000,00 e R\$ 1.200.000,00 somente 1% foi constatado.

Faturamento Anual



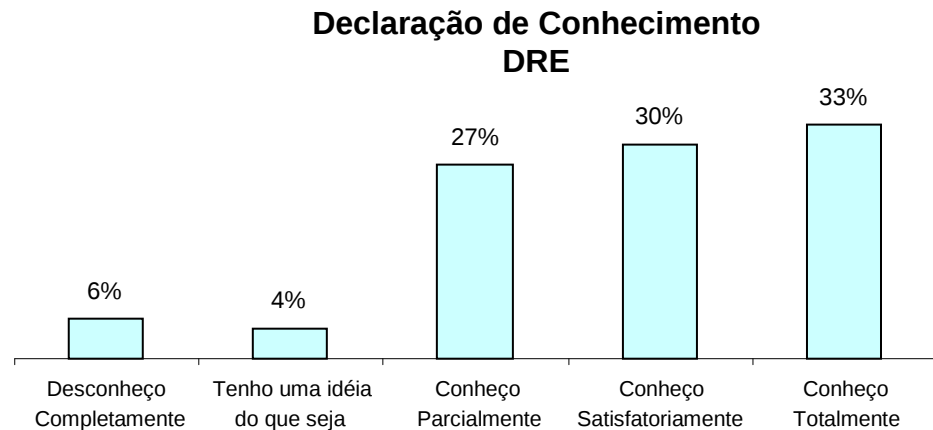
Faturamento Anual

Elaborado por: Leandro Sousa

No que tange ao conhecimento aos indicadores financeiros, menos da metade dos gestores os conhecem totalmente.

Quanto ao Demonstrativo do Resultado do Exercício, apenas 33% disseram conhecer totalmente, seguidos de 30% que relataram conhecer satisfatoriamente.

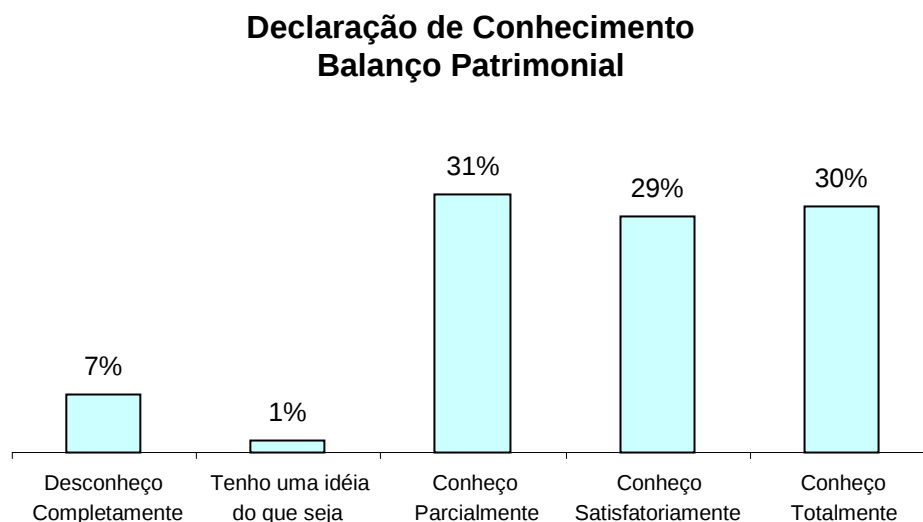
27% disseram conhecer parcialmente, 4% disseram ter uma idéia do que seja e 6% assumiram desconhecer totalmente.



Declaração de Conhecimento - DRE

Elaborado por: Leandro Sousa

Quanto ao Balanço Patrimonial, apenas 30% disseram conhecer totalmente, 29% relataram conhecer satisfatoriamente, 31% disseram conhecer parcialmente, 1% disse ter uma idéia do que seja e 7% assumiram desconhecer totalmente.

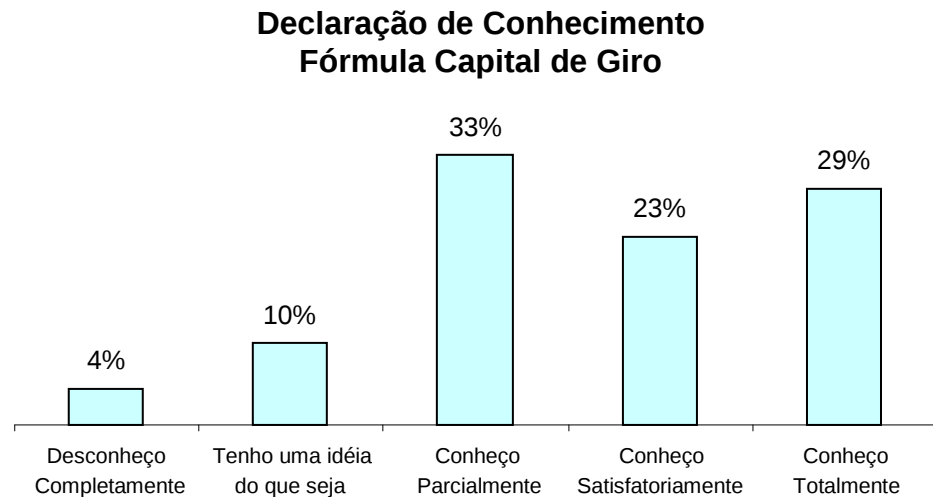


Declaração de Conhecimento – Balanço Patrimonial

Elaborado por: Leandro Sousa

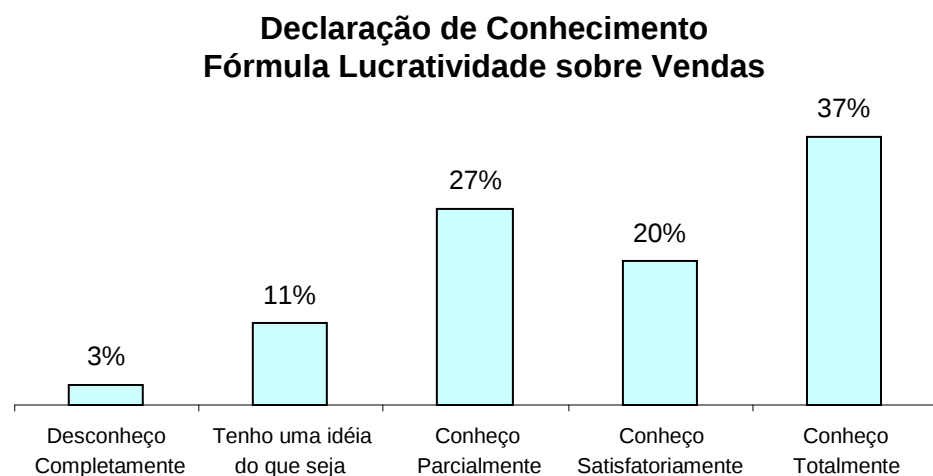
Quanto à Fórmula do Capital de Giro, apenas 29% disseram conhecer totalmente, seguidos de 23% que relataram conhecer satisfatoriamente. 33%

disseram conhecer parcialmente, 10% disseram ter uma idéia do que seja e 4% assumiram desconhecer totalmente.



Declaração de Conhecimento – Fórmula do Capital de Giro
Elaborado por: Leandro Sousa

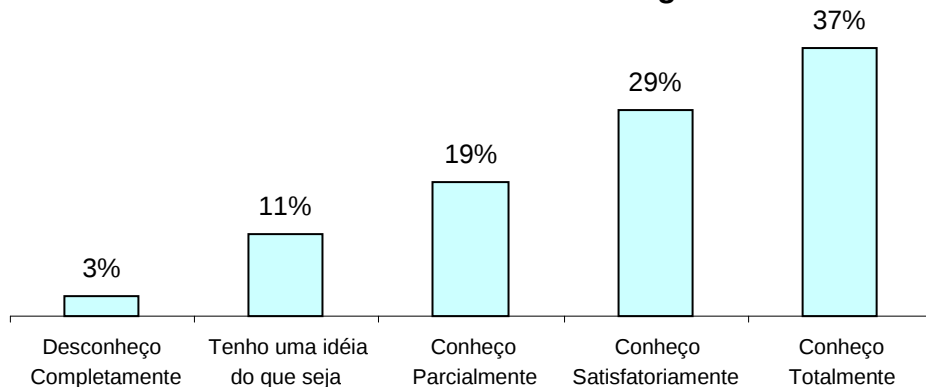
Quanto à Fórmula de Lucratividade sobre Vendas, apenas 37% disseram conhecer totalmente, seguidos de 20% que relataram conhecer satisfatoriamente. 27% disseram conhecer parcialmente, 11% disseram ter uma idéia do que seja e 3% assumiram desconhecer totalmente.



Declaração de Conhecimento – Fórmula de Lucratividade sobre Vendas
Elaborado por: Leandro Sousa

Quanto à Fórmula de Cálculo da Rentabilidade dos Negócios, apenas 37% disseram conhecer totalmente, seguidos de 29% que relataram conhecer satisfatoriamente. 19% disseram conhecer parcialmente, 11% disseram ter uma idéia do que seja e 3% assumiram desconhecer totalmente.

**Declaração de Conhecimento
Fórmula de Rentabilidade dos Negócios**

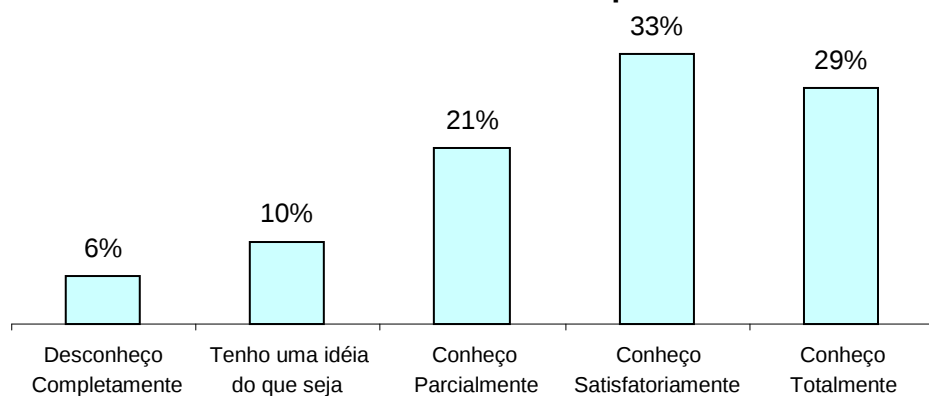


Declaração de Conhecimento – Fórmula de Rentabilidade dos Negócios

Elaborado por: Leandro Sousa

Quanto à Fórmula de Cálculo do Índice de Liquidez, apenas 29% disseram conhecer totalmente, seguidos de 33% que relataram conhecer satisfatoriamente. 21% disseram conhecer parcialmente, 10% disseram ter uma idéia do que seja e 6% assumiram desconhecer totalmente.

**Declaração de Conhecimento
Fórmula do Índice de Liquidez**

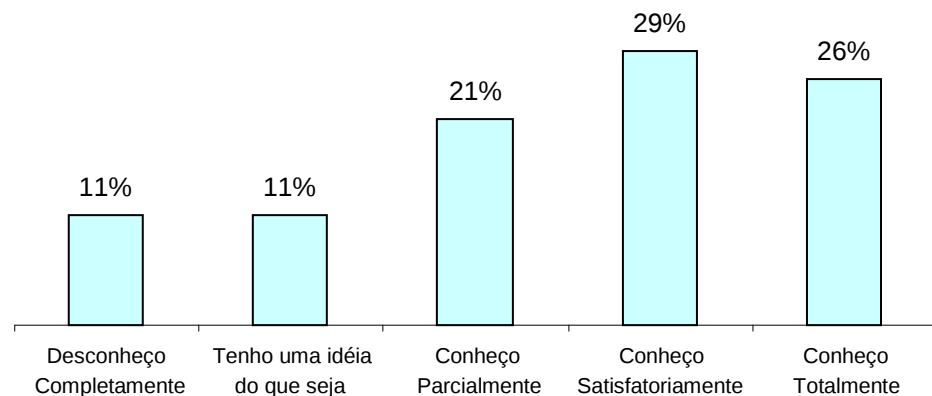


Declaração de Conhecimento – Fórmula do Índice de Liquidez

Elaborado por: Leandro Sousa

Quanto à Fórmula de Cálculo do Índice de Endividamento, apenas 26% disseram conhecer totalmente, seguidos de 29% que relataram conhecer satisfatoriamente, 21% parcialmente, 11% disseram ter uma idéia do que seja e 11% assumiram desconhecer totalmente.

**Declaração de Conhecimento
Fórmula do Índice de Endividamento**

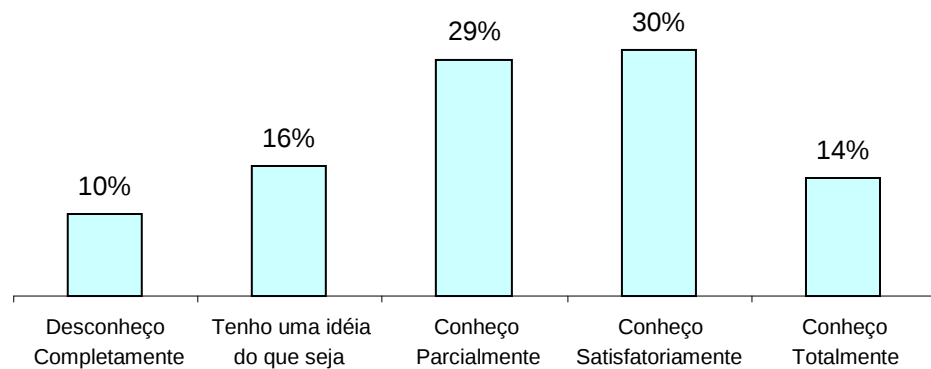


Declaração de Conhecimento – Fórmula do Índice de Endividamento

Elaborado por: Leandro Sousa

Quanto à Fórmula de Cálculo da Margem de Contribuição, apenas 14% disseram conhecer totalmente, 30% relataram conhecer satisfatoriamente. 29% disseram conhecer parcialmente, 16% disseram ter uma idéia do que seja e 10% assumiram desconhecer totalmente.

Declaração de Conhecimento Fórmula da Margem de Contribuição

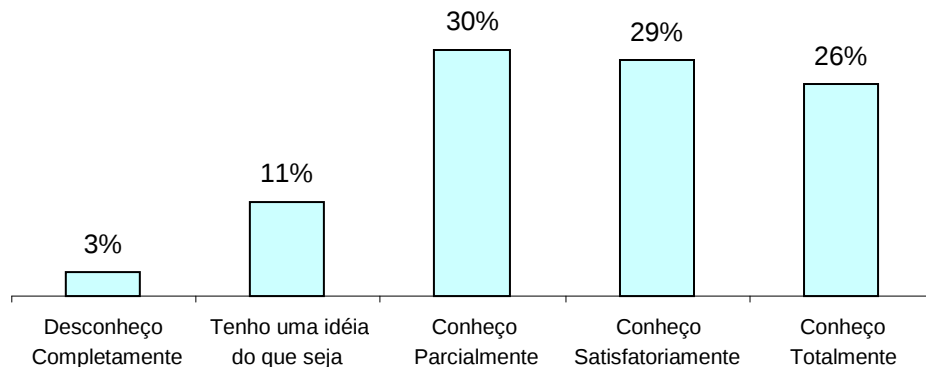


Declaração de Conhecimento – Fórmula da Margem de Contribuição

Elaborado por: Leandro Sousa

Quanto à Fórmula de Cálculo do Ponto de Equilíbrio Financeiro, apenas 26% disseram conhecer totalmente, seguidos de 29% que relataram conhecer satisfatoriamente. 30% disseram conhecer parcialmente, 11% disseram ter uma idéia do que seja e 3% assumiram desconhecer totalmente.

Declaração de Conhecimento Fórmula Ponto de Equilíbrio Financeiro



Declaração de Conhecimento – Fórmula do Ponto de Equilíbrio Financeiro

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da pesquisa bibliográfica realizada para a construção deste trabalho e da pesquisa realizada nas 93 pequenas empresas, da Asa Norte de Brasília, é possível confrontar a teoria levantada sobre os indicadores financeiros e a sua importância para a gestão das pequenas organizações.

Diante dos resultados apresentados na pesquisa, percebe-se que a maioria dos pequenos negócios é de micro empresas, visto que possui até nove colaboradores, 77%, o que vai de encontro à definição do SEBRAE, constante na página 12 deste trabalho, que caracteriza micro empresa aquelas possuidoras de no máximo 9 funcionários.

Em se tratando de micros e pequenas empresas, Redivo defende que o desenvolvimento econômico atual afeta os pequenos empreendimentos, conforme consta na página 12 deste trabalho, e Santana, conforme exposto na mesma página desta monografia, alerta que se elas demoram a perceber a realidade em que estão inseridas e a tomarem medidas eficazes, elas perdem competitividade. Neste cenário, os riscos tornam o gerenciamento das empresas uma atividade complexa, conforme defende Cavalcante na página 11 deste trabalho. E este autor ainda defende, na mesma página, que para uma organização se manter no mercado deve tomar suas decisões baseadas nas informações dos indicadores financeiros.

No entanto, pode-se perceber na pesquisa que os relatórios contábeis são negligenciados pela maioria dos gestores das pequenas organizações, visto que, embora Crepaldi diga que a situação financeira, patrimonial e de rentabilidade das organizações são resumidas no Demonstrativo do Resultado do Exercício e no Balanço Patrimonial, conforme descrito na página 13 desta monografia, e os autores Weygandt, Kieso e Kimmel defendam a necessidade de analisar os demonstrativos comparativamente, por meio das análises horizontal e vertical, de acordo com as páginas 13 e 15 deste trabalho, e ainda Neves e Viceconti complementam alegando que essas técnicas permitem avaliar o desempenho da empresa no decorrer de vários exercícios, página 15 desta monografia, apenas 33% dos entrevistados declarou conhecer totalmente a DRE e 30% o Balanço Patrimonial.

Outro ponto importante a ser destacado é que apesar dos índices demonstrarem a capacidade de pagamento da empresa, a rentabilidade obtida e de sobrevivência a longo prazo, de acordo com Weygandt, Kieso e Kimmel, página 16

desta monografia, apenas 37% dos gestores declararam conhecer totalmente o Índice de Lucratividade sobre vendas e o Índice de Rentabilidade dos negócios. Quanto ao Índice de Liquidez, 29% declararam conhecê-lo totalmente, enquanto o Índice de Endividamento apresentou um percentual menor ainda, apenas 26% dos entrevistados.

Com relação ao Ponto de Equilíbrio Financeiro, apresentado na página 18 desta monografia, Prado diz ser o nível de atividade da empresa onde não exista lucro ou prejuízo, e segundo a pesquisa, apenas 26% conhecem totalmente este importante indicador.

Prado apresenta ainda a Margem de Contribuição, página 18 deste trabalho, como sendo a contribuição dada por cada unidade vendida para cobrir os custos e despesas fixas da empresa, no entanto, apenas 14% dos entrevistados pela pesquisa relataram conhecê-la totalmente.

Considerando os percentuais declarados na pesquisa no que tange ao conhecimento dos índices, pode-se verificar que vão de encontro às possíveis causas de fracasso apresentadas por Pereira na página 13 deste trabalho, como a incompetência do empreendedor e falta de controle de custos e de gestão financeira.

Outro motivo de provável fracasso das pequenas organizações defendido por pereira, página 13 desta monografia, é a experiência anterior inadequada. Esta informação também é percebida na pesquisa visto que apenas 28% dos gestores das pequenas organizações possuem formação em administração de empresas e contabilidade.

Sendo assim, a pesquisa vai de encontro aos índices de falência apresentados pelo SEBRAE, constante na página 12 desta monografia, onde é apresentado o índice de insucesso de 73% até o terceiro ano e pela pesquisa GEM, presente na página 12 deste estudo, de que 69% dos negócios são encerrados, uma vez que apenas 17% dos entrevistados disseram estar na empresa a mais de 10 anos.

Contudo, embora a importância dos relatórios contábeis na gestão da empresa seja defendida pelos teóricos, menos de 40% dos gestores das pequenas organizações declararam conhecer totalmente algum indicador financeiro.

6 CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa realizada para a elaboração dessa monografia, pode-se perceber que todos os autores pesquisados defendem a importância de se conhecer e analisar os relatórios contábeis, pois eles apresentam a situação da empresa em dado momento e ainda permitem perceber o desempenho dela confrontando seus indicadores com os de outros exercícios. No entanto, apenas 40% dos entrevistados declararam conhecer totalmente algum desses índices.

Sendo assim, pode-se concluir que esse desconhecimento está diretamente relacionado com os altos índices de mortalidades das pequenas organizações apresentados pelo SEBRAE e pela pesquisa GEM, pois vão de encontro às teorias constantes nos estudos bibliográficos.

Outra consideração importante é que a pesquisa contribuiu apresentando o despreparo gerencial dos pequenos empresários. A fim de reverter esse perfil é preciso formular políticas de capacitação ao pequeno empreendedor e conseqüentemente aumentar a vida das pequenas organizações.

Contudo, por meio da pesquisa bibliográfica foi possível alcançar os objetivos específicos e após a aplicação do questionário e mensuração dos dados, o alcance do objetivo geral e responder o problema de pesquisa.

Este trabalho ficou limitado à pequena amostra, pois esta foi retirada do universo da Asa Norte de Brasília e para tanto não deve representar o restante do país.

Outro fator limitador foi a não apresentação de uma “prova” para auferir o conhecimento real dos entrevistados, visto que o levantamento foi realizado por meio de declarações.

Deste modo fica como sugestão para novos trabalhos uma pesquisa nacional que mesure o grau de conhecimento dos gestores das pequenas empresas sobre os indicadores financeiros e se possível, com algum instrumento que verifique na prática o domínio deles.

REFERÊNCIAS

Crepaldi, S. A. **Curso Básico de Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Cavalcante, J. C; Cuarado, R.S. **Gestão Financeira**. v. 1, São Paulo: SEBRAE, 2004

GEM; **Empreendedorismo no Brasil**: Relatório executivo, Curitiba: IBQP. 2008.

Longenecker, J. G; Moore, C. W; Petty, J. W. **Administração de Pequenas Empresas. Ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: 1997.

Neves, S; Viceconti, P. E. V; **Contabilidade Avançada e análise das demonstrações financeiras**, 13. ed. São Paulo: Frase. 2004.

Oliveira, C. S. **Preço de Venda**. v.1, São Paulo: SEBRAE, 2005.

Pereira, H. J. **Criando seu próprio negócio: como desenvolver um potencial empreendedor**. São Paulo: SEBRAE, 1995.

Prado, L. J. **Guia de Custos**. São Paulo: SEBRAE, 2001.

Redivo, C. L; Redivo, C. V; Suzuki. **Demonstrativos Contábeis e Indicadores Financeiros, um foco relevante para as pequenas e micro empresas**. Revista Intertemas, v. 9, Presidente Prudente: 2004.

Richardson, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**, 3 ed. São Paulo: Atlas. 1999.

Rutter, M; Abreu, S.A. **Pesquisa de Mercado**. 2. ed. São Paulo: Ática S.A, 1994.

SEBRAE; **Lei geral das Micro e Pequenas Empresas: sugestão para projeto de lei.** Relatório de Pesquisa. Brasília, 2004. <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154&%5E%5E> acesso 21/10/09.

SEBRAE; **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas.** Relatório de Pesquisa. 1999.

Weygandt, J. J; Kieso, E. D; Kimmel, P.D. **Contabilidade Financeira**, 3. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2005.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



Centro Universitário de Brasília – Uniceub

Programa de Iniciação Científica - PIC

Aluno: Leandro Alves de Sousa

Orientador: José Antônio R. do Nascimento

Projeto de Pesquisa: Grau de conhecimento dos gestores das pequenas empresas sobre indicadores financeiros.

Questionário de Pesquisa

Gostaria de contar com a sua colaboração para preencher este questionário de pesquisa, formulado pelo aluno do 6º período de Administração, que tem como objetivo conhecer o grau de conhecimento dos gestores das pequenas empresas sobre indicadores financeiros, para posterior projeto de melhoria das políticas públicas junto aos pequenos empreendedores.

Para tanto, é preciso o correto preenchimento do Questionário de Pesquisa. Vale salientar que os dados serão mantidos em sigilo e que você poderá ser esclarecido e acompanhado na aplicação do questionário que é orientado pelo Coordenador do curso de Administração de Empresas do Uniceub, Gilberto Guedes, e realizado por mim.

A você cabe a liberdade se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e nem mesmo prejuízo ao seu cuidado.

Agradeço desde e já e me coloco à disposição para qualquer esclarecimento.

Caracterização Demográfica:

1- Idade:

- 1-() 18 a 29;
- 2-() 30 a 39;
- 3-() 40 a 49;
- 4-() 50 a 59;
- 5-() mais de 60.

2 - Sexo:

- 1-() M;
- 2-() F.

3 - Escolaridade:

- 1-()1º;
- 2-()2º;
- 3-()3º.

4 - Formação Profissional:

5 - Tempo de Empresa:

- 1-()menos de 5 anos;
- 2-()de 5 a 9 anos;
- 3-()de 10 a 14 anos;
- 4-()de 15 a 19 anos;
- 5-()mais de 20 anos.

6 - Qtd.Funcionários:

- 1-()de 10 a 14;
- 2-()de 15 a 19.
- 3-()de 20 a 24;
- 4-()de 25 a 29;
- 5-()de 30 a 34;
- 6-()de 35 a 39;
- 7-()mais de 40.

7 - Faturamento Anual:

- 1-()de r\$ 244.000,00 a r\$ 443.999,99;
- 2-()de r\$ 444.000,00 a r\$ 643.999,99;
- 3-()de r\$ 644.000,00 a r\$ 843.999,99;
- 4-()de r\$ 844.000,00 a r\$ 1.043.999,99;
- 5-()de r\$ 1.044.000,00 a r\$ 1.200.000,00;

Indicadores Financeiros

1 - Demonstrativo do Resultado do Exercício:

Desconheço Completamente ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 Conheço Totalmente;

2 – Balanço Patrimonial:

Desconheço Completamente ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 Conheço Totalmente;

3 – Capital de Giro:

Desconheço Completamente ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 Conheço Totalmente;

4 – Índice de Lucratividade sobre vendas:

Desconheço Completamente ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 Conheço Totalmente;

5 – Índice de Rentabilidade dos Negócios:

Desconheço Completamente ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 Conheço Totalmente;

6 – Índice de Liquidez da Empresa:

Desconheço Completamente ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 Conheço Totalmente;

7 – Índice de Endividamento de Empresa:

Desconheço Completamente ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 Conheço Totalmente;

8 – Margem de Contribuição:

Desconheço Completamente ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 Conheço Totalmente;

9 – Ponto de Equilíbrio Financeiro:

Desconheço Completamente ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 Conheço Totalmente;

Obrigado pela colaboração!